

# DEFESA DE ESPINHO

DIRECTOR: ÁLVARO GRAÇA

FUNDADOR: BENJAMIM COSTA DIAS

SEMANÁRIO - ANO 50.º - N.º 2640

QUARTA-FEIRA, 4 DE NOVEMBRO DE 1982 • PREÇO 10\$00



«Autárquicas» estão à porta

A surpresa (ou talvez não) aí está

## Valdemar Martins é o cabeça-de-lista do CDS

### «DE» divulga listas

Previamente na semana passada uma grande surpresa e ela, na verdade, aconteceu. O candidato centrista não será já o arquitecto Jerónimo Reis, como o próprio CDS nos anunciara dando azo a que o transmitissemos aos nossos leitores, mas sim o dr. Valdemar Martins, que vem presidindo ao Departamento de Acção Política local daquele partido.

### As listas

Eis as listas concorrentes às eleições autárquicas de 12 de Dezembro, no concelho de Espinho:

#### PARTIDO SOCIALISTA

##### Assembleia Municipal

1, Avelino Zenha; 2, Alberto Alves; 3, Rosa Maria Albernaz; 4, Madureira Gil; 5, Furriel Ruano; 6, Jacinto Noronha; 7, António Cavacas; 8, Fernando Meneses; 9, Antenor Pereira; 10

(Cont. na pág. 2)

As razões da resistência da candidatura de Jerónimo Reis foram, segundo o próprio nos disse, motivadas pelo seu estado de saúde. O seu médico, informado dos propósitos do arquitecto, fez-lhe frontalmente a observação de que se queria morrer se deveria candidatar...

«Infelizmente para Espinho — disse-nos Jerónimo Reis — não concorrerei».

De qualquer modo, o CDS deposita grandes esperanças no seu candidato que se considera um gestor e defensor de uma administração autárquica do tipo empresarial.

Joaquim Valdemar Martins é licenciado em Economia, diplomado em Matemática, director do Externato Oliveira Martins, do Largo da Graciosa, e da Escola de Formação Intensiva de Ovar. Foi o director do quinquenário «Mar e Terra», agora suspenso por dificuldades várias. Com 39 anos de idade, é casado, pai de 5 filhos e oriundo de família humilde. Foi empregado co-

mercial dos 10 aos 23 anos e empregado bancário dos 23 aos 29. Foi estudante-trabalhador, começando aos 21 anos. Em 3 anos «pulou» da quarta classe à universidade, com notas de dispensa (19 em Físico-Química, 17 em Geografia e 18 em Matemática).

Quanto aos outros partidos não há surpresas a registar e todos os «cabeças» à Câmara vêm já exercendo funções autárquicas. O candidato da APU, Alfredo Casal Ribeiro, um engenheiro técnico aposentado, foi presidente do Conselho Municipal no mandato 76-79 e vereador

do pelouro de higiene e limpeza no mandato que expira em Dezembro próximo. Por sua vez, o candidato socialista, Artur Pereira Bartolo, iniciou-se nas lides autárquicas imediatamente após o 25 de Abril de 1974, como presidente da Comissão Administrativa, sendo o primeiro presidente eleito para exercer a chefia da edilidade entre 1976 e 79. Presentemente é vereador do pelouro de jardins e arborização. José Carvalho da Fonseca, o candidato social-democrata, é o actual presidente da Câmara, nunca antes tendo exercido qualquer cargo autárquico.

...E vieram os bonecos animados e anunciaram:

## Está a chegar o Cinamina 82

□ PÁGINA 5

## Alto da Areia-Silvaldinho EN 109: uma estrada de morte

□ PÁGINA 5

## NEM VINGANÇA CHEGA A SER

«Ter ideias políticas diferentes é legítimo, normal e necessário numa sociedade pluralista, mas não teria justificação que na liberdade e no pluralismo se quisesse encontrar ou se viesse a encontrar, a razão da divisão entre cidadãos» — disse Ramalho Eanes numa das suas últimas visitas a terras alentejanas.

E pena que nem todos entendam esta linguagem do Presidente da República. Ficamos profundamente chocados quando tomamos conhecimento da atitudes que contrariam e desrespeitam os conselhos que as suas palavras encerram.

Algumas horas depois de ter dado o «sim» ao convite que lhe era dirigido pelo seu partido, um dos candidatos a chefe do executivo da Câmara Municipal, via o seu carro imobilizar-se em plena cidade, por esvaziamento das quatro rodas!

Não se pense que se trata de brincadeira de garotos a quem falta a educação para se portarem bem perante a sociedade que os espera mas, em vez disso, de sujeitos que nós vemos por aí todos os dias, disfarçando bem ou mal as mazelas das suas almas!

E gente com o vírus da maldade, sem hipóteses de cura. Já o era antes da revolução; hoje está pior. Frustrada nos seus projectos e nas suas ambições, vive em permanente recalçamento, sempre à espera de fazer uma ou mais vítimas. Nem vingança chega a ser, porque vingar é tirar desforço, é desforçar-se, é exercer represália, e muitos como aquele candidato a quem imobilizaram o automóvel, avariando-lhe uma peça de ferramenta do seu trabalho, de certo que não fez nada de mau aos seus inimigos de ocasião.

Foi ele como poderia ter sido um seu correlegionário, e cuja personalidade e prestígio pode constituir um estorvo às ambições de outrem, quando em 12 de Dezembro o povo for chamado a escolher e a decidir.

Para essa reles gente já não há conselhos que resultem...

ÁLVARO GRAÇA



## Este homem diz ter cura para o cancro

□ PÁGINA 4





## O «peso» da região na economia nacional

Em 1914, Manuel Francisco da Silva, um homem «dinâmico do seu tempo», fundava uma firma que viria a ser conhecida pela designação de Fundação, com instalações fabris entre as ruas 8, 12, 33 e 35.

Quinze anos depois esta firma em nome individual passava a ser uma sociedade por quotas: Manuel Francisco da Silva & C.ª, Lda.

«O Manuel Francisco da Silva — disse-nos António Couto, adjunto da gerência — ficou com o capital maioritário e hoje sucedem-lhe os seus filhos António e Luís Silva, que são os gerentes desta sociedade».

Recordando-nos os primeiros passos desta empresa, António Couto, afirmou-nos a propósito

mero de artigos que tinha uma incorporação de mão-de-obra enorme. Hoje isso não é possível, porque teriam que ser postos no mercado a um preço que não é acessível a todas as bolsas».

— Voltando umas páginas atrás no historial da empresa, podemos dizer qual era o salário nos primórdios da empresa?

«Os salários em 1929 eram na ordem dos dois escudos e quarenta centavos por dia. A nossa fábrica tinha de despesas semanais com os vencimentos cerca de dez a doze mil escudos. Hoje as despesas mensais andam à volta dos dois mil e quinhentos a três mil contos».

— Ainda recordando um pouco

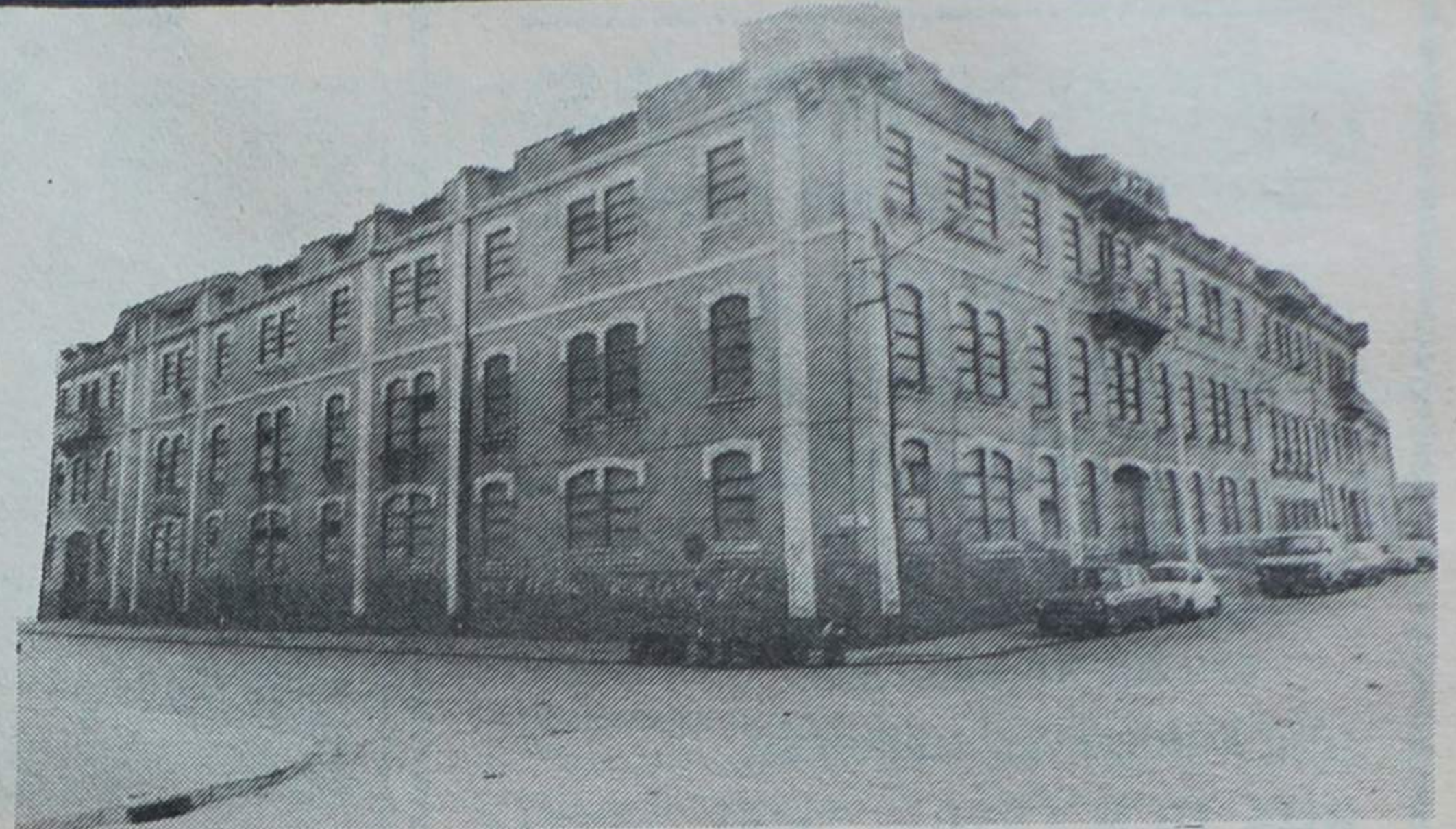
nuado a mostrar interesse e necessidade dos nossos produtos, todavia há outros factores que os inibem de comprar».

— Que factores?

«Suponho que o factor principal é, sem dúvida, o poder económico de Angola para que possa comprar produtos estrangeiros. Inicialmente, as transacções eram feitas com crédito aberto e hoje eles querem à cobrança».

— Mas as vossas exportações apenas se restringiram ao mercado africano?

«Não. Antes do 25 de Abril, estivemos implantados no mercado Europeu, principalmente, na Inglaterra. Mais



Instalações fabris da fábrica «Progresso» — aspecto exterior

## A fábrica «Progresso» e a entrada na CEE

# «Temos que arregaçar as mangas»

do número de empregados na altura:

«Quando vim para cá trabalhar como empregado de escritório, o número de operários rondava as duas centenas e meia. Depois de um grande incêndio, em 1933, que devorou as primeiras instalações da empresa, os postos de trabalho aumentaram para quatrocentos e cinquenta, porque havia a necessidade de reconstruir a fábrica. No entanto, com o decorrer dos anos, esse número tem vindo a baixar e neste momento trabalham nesta empresa cento e cinquenta operários».

— Quais as razões que levaram a fábrica «Progresso» a diminuir os seus postos de trabalho com o decorrer dos anos?

«As razões dessa «queda» no número de operários devem-se ao sistema de mecanização moderna e os mercados que muitas das vezes não absorvem a nossa produção total».

— Essa mecanização moderna de que falou parece querer dizer que as máquinas vieram substituir o homem. Será assim?

«Não. As máquinas não vieram substituir o homem... elas vieram, sim, aperfeiçoar a actividade industrial. Durante muitos anos, no sector da louça esmaltada, fabricava-se um certo e determinado nú-

da história da vossa empresa, diga-nos qual é a facturação que fazia e faz agora anualmente?

«A facturação que fazíamos na altura que para aqui vim trabalhar rondava os três a quatro mil contos. Em 1981, nós atingimos oitenta e oito mil contos e estamos a pensar, no ano que decorre, ultrapassar os cem mil contos. Essa meta não será atingida pela maior venda que possa vir a ser feita dos nossos produtos, mas sim pela inflação».

### O GOVERNO PORTUGUÊS APOIA A EXPORTAÇÃO

— Para além do mercado nacional a Fundação também está virada para a exportação?

«A fábrica «Progresso», desde de 1934, está virada para a exportação, principalmente para as antigas colónias portuguesas. Nessa altura nós chegámos a atingir com essas exportações verbas na ordem dos 25 por cento da nossa produção. Depois da descolonização esses mercados «fugiram». No entanto, temos tentado recuperá-lo. Em 1981, conseguimos estabelecer acordos com a República Popular de Angola, para onde fizemos vendas significativas que devem ter rondado os 20 por cento da nossa produção. Este país africano tem conti-

tarde tivemos, com muita pena, de o deixar...»

— Porquê?

«Tem um pouco a ver com o aumento da mercadoria em resultado do aumento também verificado nos salários e da

maior capacidade de resposta às solicitações dos clientes?

«Sim. As encomendas que recebemos são entregues, normalmente, num curto espaço de tempo. Por vezes, damos um prazo ao nosso

JORGE PEREIRA (texto) □ J. MARTINS (fotos)

matéria-prima que gastamos nos nossos produtos. Na vendeda, a chapa de ferro subiu por essa Europa fora e isso teve reflexos negativos na nossa exportação».

— Ainda falando sobre a exportação, o governo português encoraja os empresários portugueses a exportar cada vez mais?

«O governo português nunca nos pôs qualquer obstáculo na exportação. Por exemplo, nas licenças de exportação, nós pedimo-las hoje e no dia seguinte já cá estão. No da importação isso já não acontece. Portanto, o governo dá-nos todo o apoio para que nós exportemos. No entanto, penso que terá de ser o empresário a procurar novos mercados».

— Com a nova mecanização de que foi dotada a fábrica «Progresso» pensa que terá ganho

feita em sintonia com o aumento de salários».

— Com a possível entrada de Portugal na CEE a vossa empresa está preparada para dar uma resposta positiva aos seus mais directos concorrentes?

«Nós estamos esperançosos que sim. Em relação à exportação suponho que nós estaremos em condições de podermos exportar para os países da CEE. Inclusivamente, sabemos que um país que exporta muita loiça esmaltada para os mercados da Europa é a Espanha. A Espanha pode estar industrialmente mais evoluída do que nós. Mas, por outro lado, o salário mínimo em Espanha é muito superior ao nosso, as matérias-primas que eles consomem não são mais baratas que as nossas. Dai eu pensar que podemos concorrer com facilidade com os nossos vizinhos espanhóis».

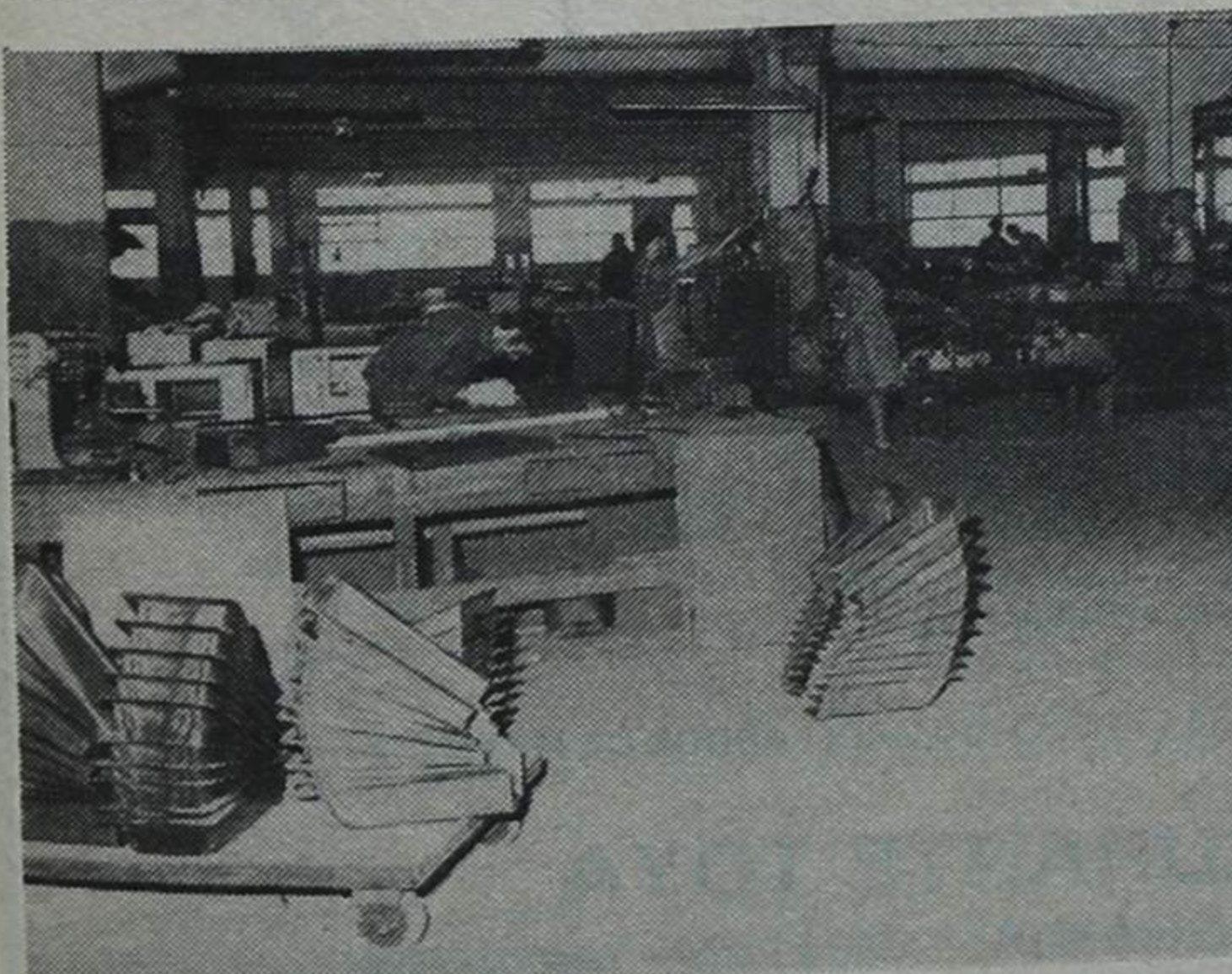
«Em relação aos produtos que possam entrar da CEE em Portugal, não nos assustam, porque de certeza que eles não serão mais económicos do que os da nossa produção, até pelo facto que atrás aponte, o preço da mão-de-obra».

«Sobre o problema da industrialização, nós temos estado atentos e isso levou-nos a

que no ano passado fizéssemos um investimento na nossa secção de fundição, na ordem dos quinze mil contos. Este ano fizemos outro investimento no mesmo valor, na aquisição de uma prensa hidráulica. Portanto, estamos-nos a preparar para enfrentar qualquer dificuldade que haja amanhã, em concorrência com os outros países do mercado comum. Esperamos que a entrada de Portugal na CEE nos venha trazer benefícios. Mas, todos temos que arregaçar as mangas».

— A fábrica «Progresso» terá tido ou continua a ter a sua quota parte de responsabilidade no desenvolvimento de Espinho?

«Eu penso que sim. Embora a maior parte dos trabalhadores, no início da empresa, não fossem de Espinho mas das freguesias em redor da cidade, acabaram por se concentrar em Espinho. Por outro lado, a fábrica «Progresso» esteve sempre no primeiro plano das indústrias de Espinho. A nossa quota parte de responsabilidade no desenvolvimento da cidade não é pelo volume de vendas, é sim, pelos postos de trabalho e pela exportação. Neste último aspecto penso que têm entrado muitas divisas, que vêm enriquecer um país e uma região».



Linha de montagem de fogões



Estampagem



Esmaltagem

# LOLI-BIJU

A CASA DE MODAS  
QUE FALTAVA EM ESPINHO!

CONFECCOES  
PARA SENHORA E HOMEM  
BIJUTARIAS

## LOLI-BIJU

ONDE A QUALIDADE E O BOM GOSTO  
NÃO CUSTAM MAIS CARO!

UMA AGRADÁVEL SURPRESA

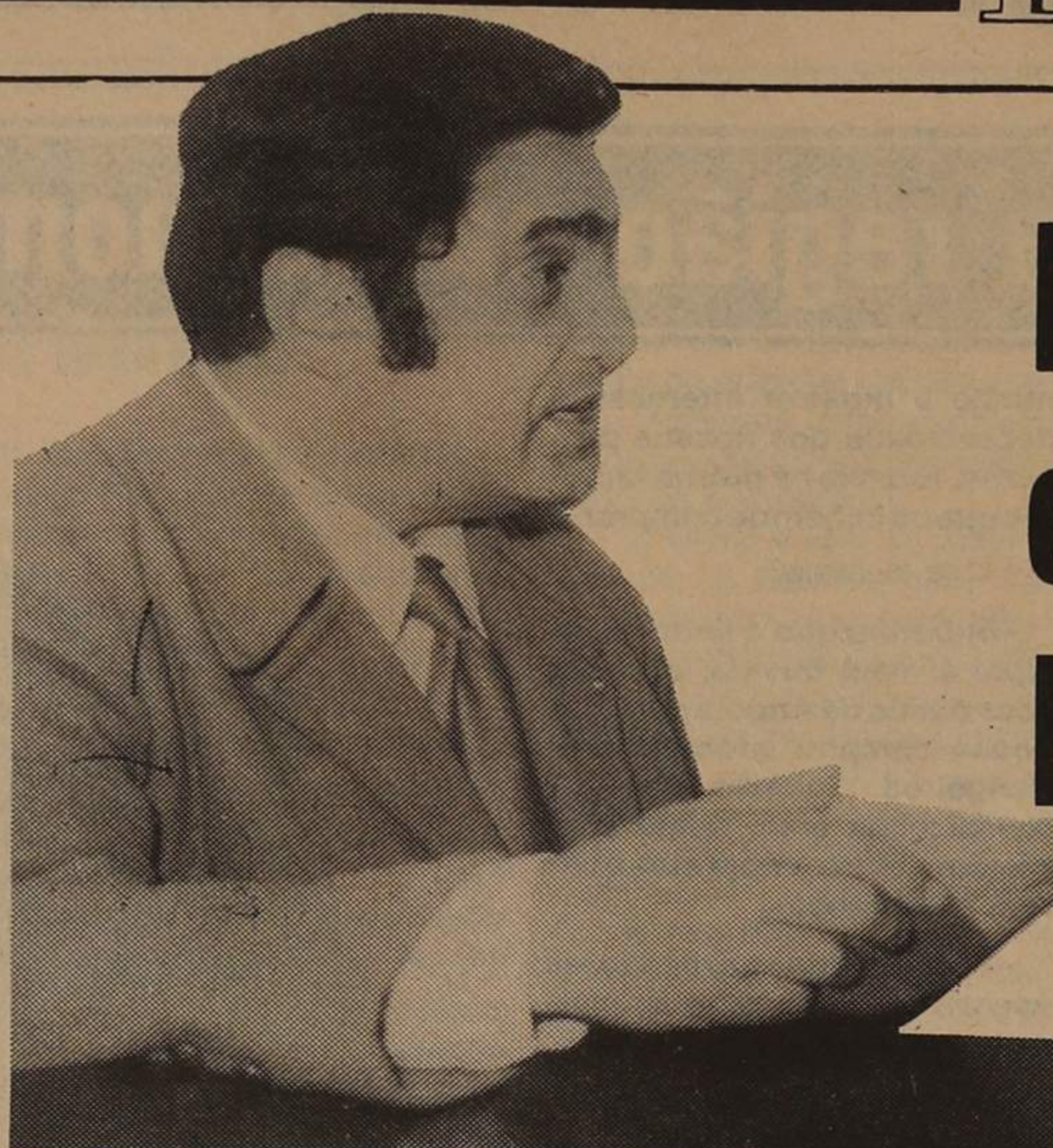
RUA 19 N.º 230 – Telef. 723711

### PARAMOS

## MARIA DE FÁTIMA PEREIRA PINTO

### PARTICIPAÇÃO E AGRADECIMENTO

A Família vem participar o seu falecimento no Maputo (Moçambique) no dia 20 de Outubro findo, e agradecer a todas as pessoas que compareceram no funeral, realizado no dia 26 em Paramos, ou de qualquer modo lhe manifestaram o seu pesar pelo infausto acontecimento.



«Vers le fin du cancer» — uma obra onde Manuel Rio aponta para o extermínio do cancro

## Apresentação de livro

No próximo sábado, pelas 20.30h, o dr. Manuel Rio apresentará à Imprensa a sua obra cientí-

fica «La fin du cancer».

A apresentação será feita na sua residência, à Rua 26 n.º 649.

## Concerto de piano

Realiza-se, na próxima segunda-feira, pelas 21.30h, no hotel «PraiaGolfe», um concerto pelos pianistas alemães Ursula Fuhrmann e Helmut Hirschburger. A entrada é livre.

A organização deste concerto está a cargo da Academia de Música, sendo patrocinado pelo Consulado-Geral da R.F.A. e com a colaboração da Câmara local.

# Este homem diz ter cura para o cancro

Aqui ao lado da redacção, no número 649 da Rua 26, reside um homem que diz ter ideias para curar o cancro. Trata-se do dr. Manuel Rio, membro da Academia das Ciências de Roma e da Academia de Ciências Sociais de S. Paulo (Brasil), professor universitário em Paris.

definição do cancro. É que — diz-nos — até hoje, ninguém descobriu o que é, sendo fundamental sabê-lo para o curar.

Segundo ele, o cancro humano resulta de um estado mental doentio, tendo, portanto, uma causa psíquica, embora agravado pela ingestão excessiva de álcool e pelo tabaco. No livro está descrito, de forma exacta, como se processa e em que órgão surge o cancro.

O dr. Manuel Rio, antes de lançar este livro, procurou recolher todos os dados que foram escritos por cientistas — alguns até se contradizem — e, no final, concluiu o que no livro nos revela.

Por aquilo que este médico nos deu a entender, não foi lá muito bem recebido em terras lusas. Ao contrário, no estrangeiro, tem sido bem acolhida a sua tese da cura do cancro.

«Vers la fin du cancer» («Sobre o extermínio do cancro») é o título da obra que agora acaba de publicar em língua francesa, numa edição limitada de 100 exemplares, um dos quais ofereceu ao nosso jornal.

O livro é, segundo o autor, «o resultado de quase dois anos e meio de estudos, investigações e pesquisas sobre o cancro».

Basicamente, este livro trata da descoberta da natureza do cancro, sua cura e prevenção.

Em «Vers la fin du cancer», o dr. Manuel Rio preocupa-se com a

## JOAQUINA MARIA DE JESUS

### AGRADECIMENTO

A família vem, por este ÚNICO MEIO, agradecer a todas as pessoas que participaram no funeral da saudosa extinta, bem como àquelas que de qualquer forma se associaram à sua dor.

### CASA MARRETA

ALMOÇOS, LANCHES E JANTARES

Especializada em:  
Arroz de marisco, Lulas, Enguias, Caldeiradas, Açorda de peixe, Bons vinhos.

PEDRO DA SILVA LOPES  
Rua 2, n.º 1355 — Tel. 720091  
4500 ESPINHO  
RESERVE A SUA MESA

### COMPRA-SE

ANDAR (1.º OU 2.º)  
OU  
CASA TÉRREA

com 2 quartos

Dias úteis: Tel. 314899—Porto  
Outros dias: Tel. 401715—Porto

## SOCURAL

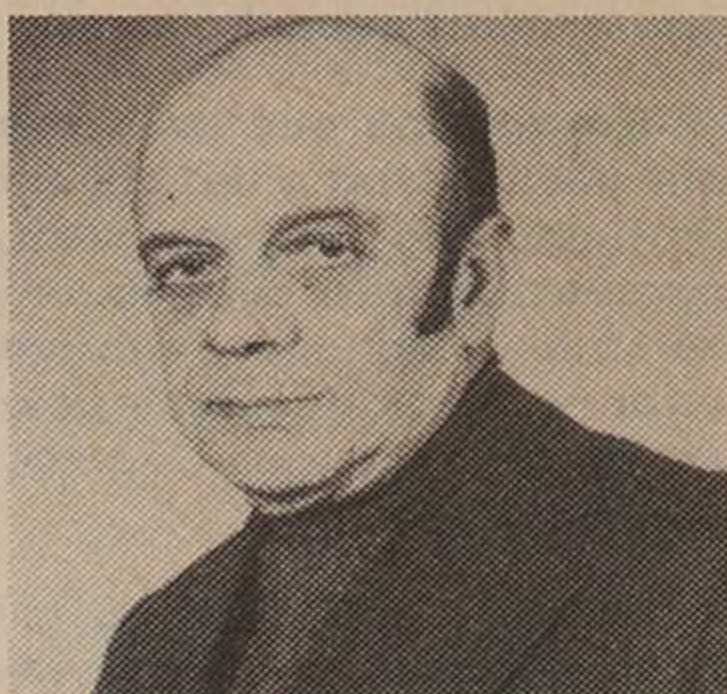
SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES E URBANIZAÇÕES, LDA.  
TELEFONE, 721602 — ESPINHO

Construção de apartamentos  
em Propriedade Horizontal  
Compra e venda de terrenos

## RICARDO MANUEL PINHO PINHAL

### PARTICIPAÇÃO E AGRADECIMENTO

A família vem participar às pessoas o falecimento do seu ente querido. Agradece também a todas as pessoas que participaram no funeral e missa do 7.º dia, realizada na Igreja Matriz de Silvalde no dia 5.



## MANUEL DE OLIVEIRA TAVARES

(Artilheiro)

### MISSA DE 4.º ANIVERSÁRIO

Sua esposa, Maria Adelaide Tavares, sua mãe, irmãos e restante família mandam rezar missa por alma do seu ente querido na igreja da sua naturalidade (Argoncilhe) e outra em Espinho, no dia 7, pelas 19h00. Agradecem antecipadamente a quem possa comparecer a este piedoso acto.



Maria Adelaide Tavares

### RESTAURANTE KATKERO

Rua 15 n.º 270

Almoços, Lanches e Jantares

Especializado em:  
Tripas, moelas e frango de caril

Sob a Gerência de:  
Carlos Brites Marques  
Reserve a sua mesa

### ALUGAM-SE

## 2 ARMAZÉNS

Na Rua 14 n.º 1209  
Falar na Rua 29 n.º 261  
Telef. 720921

### VENDE-SE

## TERRENO

Esquina da Rua 23  
com Rua 28

Contactar telef. 934684

# Restaurante TOYA



O SEU RESTAURANTE  
A MARAVILHA DO NORTE  
O BEM SERVIR  
A COMODIDADE

FAÇA DO TOYA O SEU APETITE

SUGESTÃO DO CHEFE

DEPOIS DE AMANHÃ, SÁBADO, 6 DE NOVEMBRO

### JANTAR

#### PEIXE

Corvina cozida à Portuguesa  
Medalhões de Badejo  
Rodovalho à Francesa  
Bacalhau à Toya  
Trenches de Pescada à Americana

#### CARNE

Tornedó à Americana  
Lombinhos com champignon  
Rosbife à Inglesa  
Coelho à caçador  
Fricassé de vitela

### DOMINGO, ALMOÇO

#### PEIXE

Pargo assado no forno  
Lulas à pescador  
Bacalhau à Lagareiro  
Pescada à Francesa  
Robalo à Maitre de Hotel  
Linguado Colvert

#### CARNE

Cozido à portuguesa  
Tripas à moda do Porto  
Rojões à Minhota  
Pato à Lionesa  
Peru assado  
Peito de vitela

ALÉM DA VARIADA LISTA O AFAMADO ARROZ DE MARISCO

## RESTAURANTE TOYA

PRAIA DA GRANJA Junto à Ponte — Telef. 7624298

# Covas da 109 complicam o trânsito e atrasam a repavimentação



Em Maio de 1978, a Junta de Freguesia de Silvalde, pela pena do seu então presidente, Adão Loureiro, alertava publicamente para os perigos do troço da estrada nacional n.º 109 entre o Alto da Areia e o cruzamento de Silvaldinho, depois de ali se ter registado mais um acidente mortal.

«Quantas vidas ali se têm perdido? Quantos lá têm ficado inutilizados?» — interrogava-se Adão Loureiro.

Por causa deste alerta, ou talvez por um simples constatar da quase intransitabilidade destes dois quilómetros de artéria, a Junta Autónoma de Estradas acabou por decidir repavimentar a EN 109 entre Espinho e Estarreja. Nesta decisão terá pesado também o intenso movimento da artéria (9 937 viaturas por dia, segundo o recenseamento de tráfego efectuado em 1979 junto à capela de Santa Cruz) e o facto de a 109 ser uma das duas rodovias nacionais de primeira categoria a atravessar o distrito.

Na verdade, em 23 de Abril do ano passado podíamos anunciar o concurso para a pavimentação Espinho-Estarreja e, em 10 de Setembro seguinte, o início dos trabalhos.

Um ano e dois meses depois, a obra encontra-se praticamente concluída, faltando a pavimentação da artéria do concelho de

Espinho, encravada pela abertura de valas e mais valas para saneamento básico.

Assim, neste momento, uma estrada que já só tinha 5 metros de faixa de rodagem, um piso extremamente escorregadio e embalado e com bermas nunca superiores a meio metro, tornou-se numa rodovia apenas utilizável em 4 metros, onde se têm de cruzar diariamente os 10 mil veículos, sendo uma grande parte camiões, e, naturalmente, os peões.

E o mais grave é que, naquele estado, a estrada não pode ser repavimentada, o que só se verificará quando o empreiteiro responsável pelas canalizações repuser o pavimento tal e qual estava, antes de ser mexido.

E quando acontecerá isso? «Ainda está por decidir. E que há um problema financeiro do senhor (o empreiteiro)» — limita-se a dizer-nos o eng. Fonseca e Castro, o director-delegado dos Serviços Municipalizados de Espinho, prometendo-nos, no entanto, novas para a semana.

## DE QUARTA-FEIRA A DOMINGO

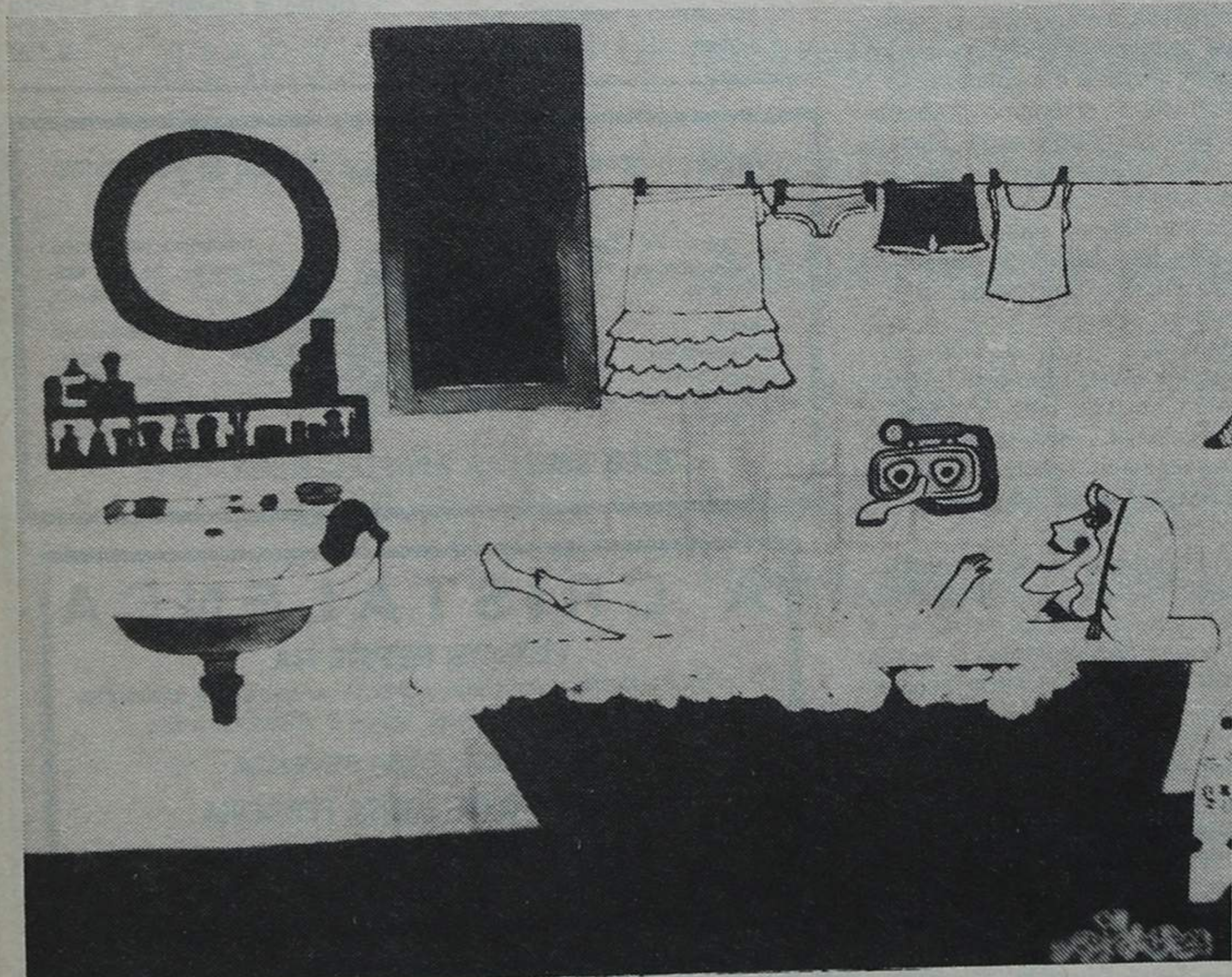
# Cidade será de novo a capital do cinema de animação

Inicia-se quarta-feira, 10, prolongando-se até domingo, 14, o Cinanima 82 — Festival Internacional de Cinema de Animação de Espinho. Tendo por palco o cineteatro do Casino Solverde, como em primeira mão anunciámos, esta sexta edição do único certame de realização anual dedicado à nona arte é da responsabilidade da Cooperativa de Acção Cultural — Nascente, desta cidade.

será dizer que, devido à realização do festival, que ocupa a sala, naqueles cinco dias, de manhã, à tarde e à noite, o cineteatro encerra então à exploração do cinema comercial.

Entretanto, no âmbito das manifestações paralelas do certame, está já patente ao público, no gaveto das ruas 8 e 15, uma

No dizer do crítico Alves Costa, que também colaborará com a organização, «assistir ao Cinanima é a única forma de nos pormos ao corrente da melhor produção mundial desta arte cinematográfica nada fácil e tão rica de potencialidades».



Cinema de animação: uma arte cinematográfica nada fácil e rica de potencialidades, a que Espinho dedica cinco dias de atenção

De acordo com elementos fornecidos ao nosso jornal, mais de 120 filmes, em representação de cerca de três dezenas de países, foram inscritos para as sessões competitivas. Mas no decorrer do festival serão também passados filmes não competitivos e retrospectivos.

Para além de outros elementos que contamos fornecer aos nossos leitores na próxima edição, que sai para a rua quando o festival decorrer já, referiremos que custarão 70 escudos cada os ingressos para o público em geral, podendo ser encontrados nas bilheteiras do Casino. Escusado

exposição de trabalhos de João Machado, o autor dos cartazes — anúncio de todas as edições do Cinanima.

A banda desenhada marcará também presença dada a sua afinidade com o cinema de animação, havendo, neste domínio, exposições, filmes e colóquios.

## PESSOAIS

### NASCIMENTOS

No dia 17, Sónia Virginia, filha de José António Pereira Ferreira e Ana Pereira da Silva Ferreira, do lugar de Esmojães, Anta. No dia 18, Carlos André, filho de Carlos Alberto Duarte da Silva e Maria Luísa Oliveira Martins Duarte, do lugar dos Covelos — Silvalde. No dia 19, Joana Filipa, filha de Joaquim Alves Rodrigues Branco e Rosa Fernandes Pereira da Silva, do lugar da Quinta — Anta. No dia 20, Milton Leandro, filho de Augusto Duarte da Silva e Maria de Fátima da Silva Peres Bizarro, do lugar de Covelos —

Silvalde. No dia 27, Armanda Ivone, filha de Joaquim de Sousa Rebelo e de Maria Emília Santos Silva Rebelo, do lugar da Portela — Nogueira de Regedoura — Feira.

### CASAMENTOS

No dia 23, Mário Pereira da Rocha, de 23 anos, e Ilda Donzília de Meneses Fernandes, de 20 anos, em Silvalde.

### ÓBITOS

Maria Marques Reis, de 48 anos, casada, faleceu no lugar do Monte — Paramos, no dia 27.



## CASINO SOLVERDE ESPINHO

**CINEMA**  
TEL. 720238

**SESSÕES DIÁRIAS**

Às 15,30 e 21,30 h., de 4/11 a 10/11

**«CÉLEBRES E RICAS»**

Não ac. a men./13 anos

**Aos sábados e domingos, 3 sessões**

Sábados: 15,30, 21,15 e 23,45

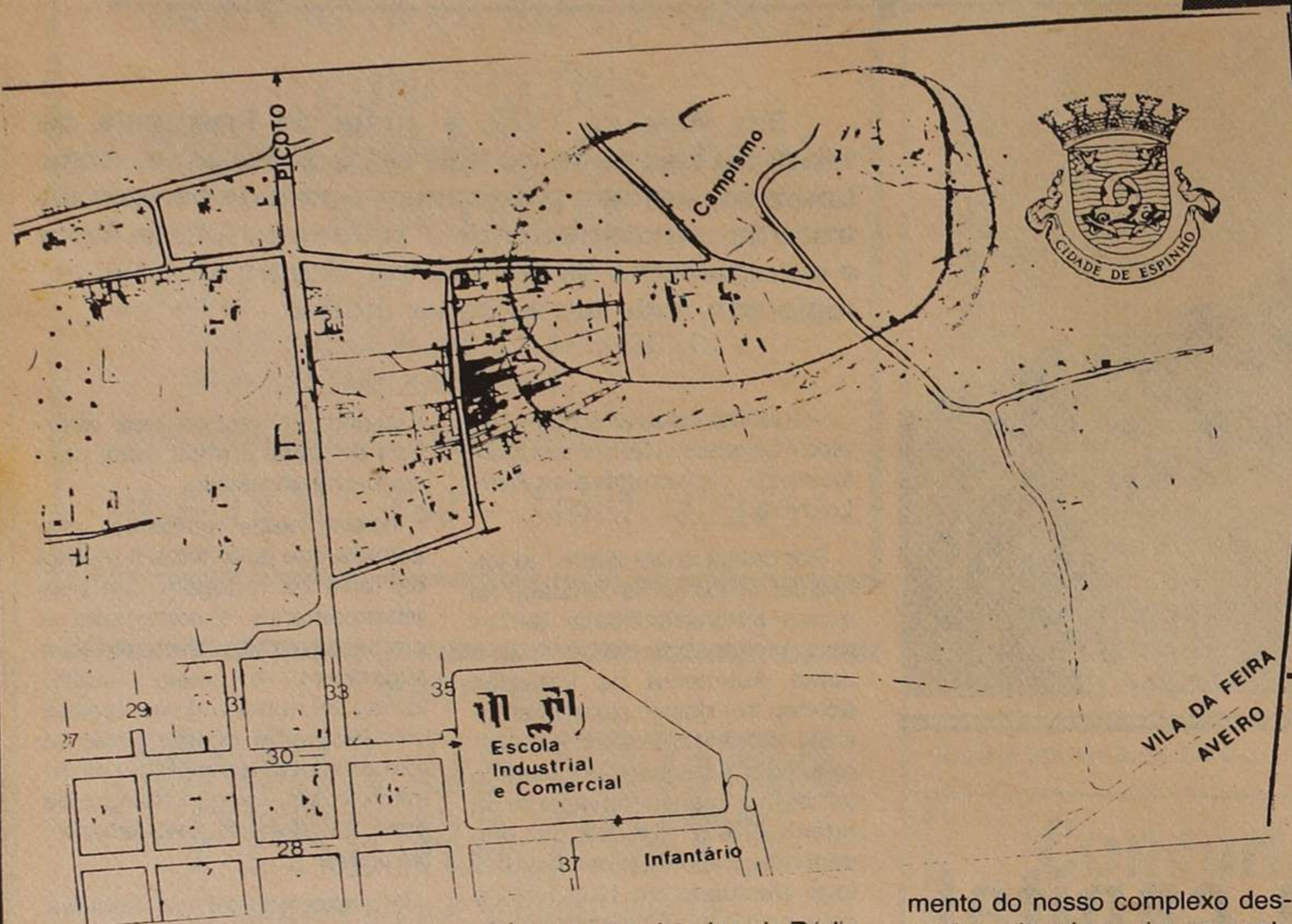
Domingos: 15,15, 17,45 e 21,30

DOMINGO, às 11 h. — Manhã infantil

**«A BELA ADORMECIDA»**

Majores de 6 anos

# Temos, sim senhor . . .



## Por Espinho (ainda e sempre)

O dr. Bayão Nunes dos Santos, antigo presidente da Câmara, não quer «deitar achas para a fogueira». Desde que, com o 25, se foi a chefia do município, foram-se também as entrevistas.

«Complexo?! Não, de modo nenhum. Se não deito achas na fogueira, não é por mim, é por Espinho».

Ao ser entrevistado pela Rádio Porto, o presidente da Câmara, José Fonseca, aludindo a uma zona desportiva a ser criada eventualmente nas proximidades do Aeroclube da Costa Verde, em Paramos, diria a certo ponto: «Será, no entender desta Câmara, um óptimo comple-

mento do nosso complexo desportivo, situado aqui a nascente de Espinho».

De facto, conforme se pode ver na gravura ao lado, Espinho tem já o seu complexo desportivo . . . Como tem um parque de campismo em Sales, como comprova o «fac-simile» do mapa turístico editado pela Câmara . . .

## Equação de duas incógnitas

O homem público «A» desconfiava que o «B» lhe queria tomar o assunto, colocando-o na prateira.

leira. Vai daí, cada vez que encontrava o «B», mimoseava-o com olhares pouco meigos, carentes de misericórdia, e recebia a mesma moeda de troca.

Depois, o «A» preferiu renunciar ao assento e fazer finca-pé, pondo o «B» de pé atrás. E, curioso, ambos receberam ordem de despedimento . . .

Ora bem: como na semana passada poucos responderam acertadamente às interrogações que então formulámos sobre outras coisinhas, sobram alvissaras. Como não as queremos para nós, oferecê-las-emos a quem descobrir quem são os homens públicos «A» e «B». É como anunciar na emissão matinal da televisão . . .

por se refugiar em frente de um bom prato de caldeirada . . .

Porquê? Bem, só lhe dizemos, amigo leitor, que os presidentes da Junta e da Câmara nada têm a ver com esta história. É que não são permitidas «bocas» foleiras . . .

## Não são permitidas «bocas» foleiras

Não se pode parar em Paramos por volta do meio-dia ou às 8 da noite. O «desgraçado» que nessas alturas caia em tascas, lavadouros, mercearias, barbearias e outros centros de má-lingua, acaba, inevitavelmente,

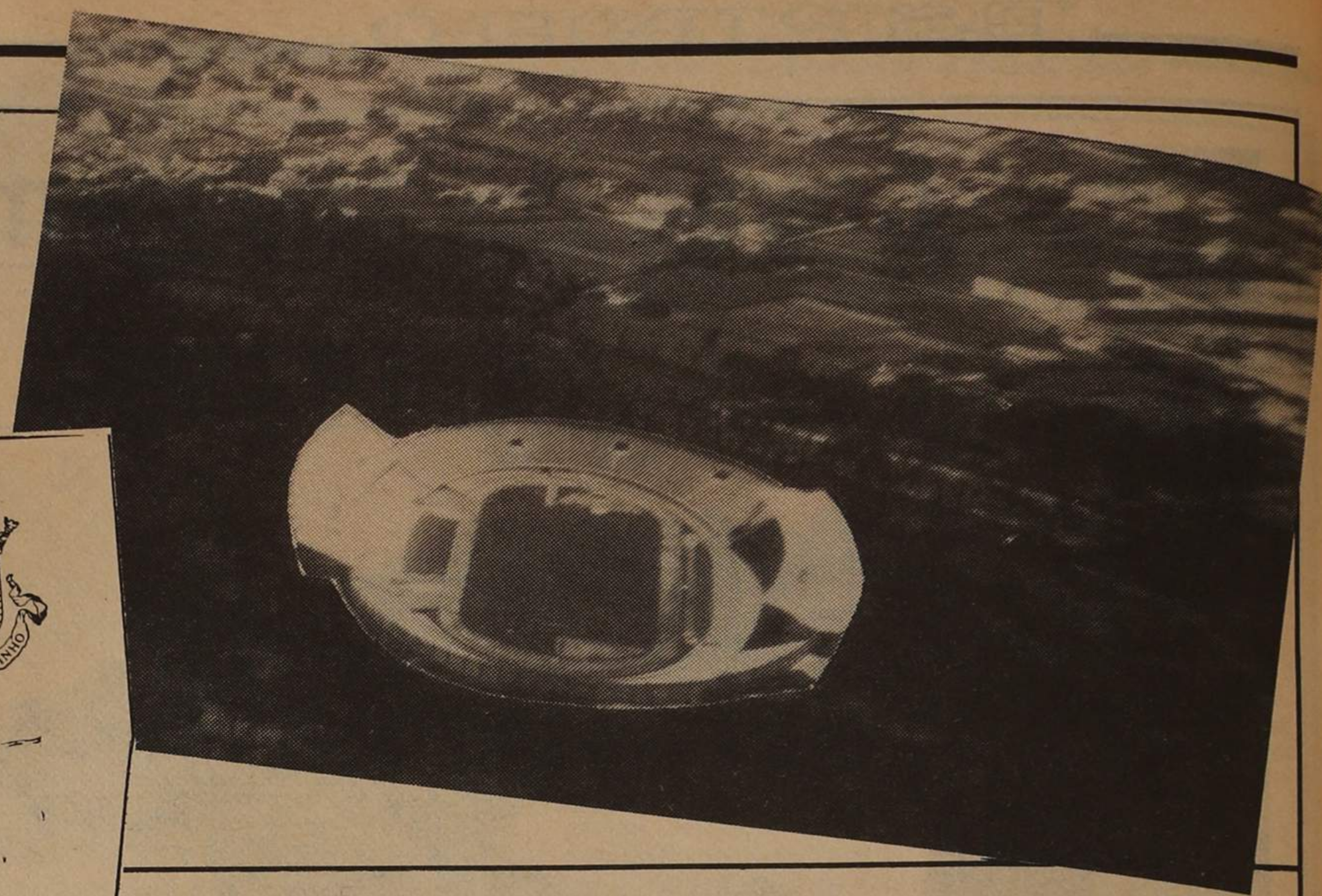
## FAUSTA NEVES VALENTE

MISSA DO 2.º ANIVERSÁRIO

O ódio ofusca a verdade, exorta a violência, destrói a vida e o lar; ao invés, o amor (o nosso amor), alumiado por Deus, não lhe existe perversidade que o derrube, e só por isso, vivo-o eternamente.

*Pela sua alma, que é de Deus e já em Deus, reza-se missa do 2.º aniversário, no dia 9 do corrente, pelas 19 horas, na paróquia de Espinho.*

Marido



TRIBUNA

CORREIO

# Apelo de um bombeiro

Agradecemos a todos em geral que nos ajudem para a compra de material, para melhor cumprirmos o dever a que voluntariamente nos obrigamos. Sou bombeiro há muitos anos e jamais esquecerei o que aprendi.

O que é a escola do bombeiro? É uma escola de virtudes.

Mas no homem que se fez bombeiro que virtudes se aproveitaram e desenvolveram? O patriotismo, a solidariedade, a renúncia, a abnegação, o espírito de sacrifício, a valentia e a coragem, a calma e a ponderação, o domínio de si mesmo, o aperfeiçoamento estrutural do indivíduo e a fé no dever a cumprir. Sim, nós os bombeiros somos uma escola de virtudes; no entanto, o bombeiro, com uma vida repleta de factos e de exemplos, passa muitas vezes despercebido, à ilharga de outros banais acontecimentos. Os factos abundam, são de todos os dias; mas uma fatal e inexplicável indiferença fá-los passar sem reparo, sem que despertem a mínima atenção das grandes massas.

Eis porque venho recordar e pedir esta ajuda. Nós os bombeiros, somos soldados da paz, legítimos descendentes dessa pléiade que assombrou, assombra e sempre assombrará o mundo, desta destemida e sempre nobre raça lusitana que, com verdade, impõe-se como um estandarte lusiada, com exemplos que não admitem discussões:

— Solidariedade, virtude esplendorosa que nos faz partilhar as dores alheias e senti-las como nossas fossem;

— Renúncia, virtude que torna o homem superior ao homem (vida por vida); abnegação, virtude que distingue o homem bom do mau;

— Espírito de sacrifício, virtude que o bombeiro possui em paralelo àquele que o possui em mais alto grau, que o põe em prática mais persistentemente contra os mais variados perigos, tendo por única preocupação o aparecer

depressa para mais rápido salvar;

— Valentia e coragem, virtude que por natureza possui a raça portuguesa, é um dos motivos que nos leva a ser bombeiro e voluntário;

— Aperfeiçoamento estrutural do indivíduo e fé no dever a cumprir, virtudes englobadas num conjunto harmónico, bastam para demonstrar sem contestação este aperfeiçoamento.

O bombeiro é soldado valente que se bate até à vitória mas que

se curva humildemente emocionado, que chora perante lágrimas de todos e em especial das crianças.

Conto convosco, com o vosso auxílio, com a ajuda de todos, para melhor os bombeiros vos ajudarem nas horas de amargura e aflição, de doença e de infelicidade.

Por favor, ajudem-nos para melhor vos servir.

O bombeiro voluntário de Espinho

N.º 22

Vinhos a granel, engarrafados e fabrico de puríssimo vinagre

Armazém: Tel. 50077  
R. da Estação, 103  
PORTO

Armazém: Tel. 721195  
Av. 24, N.º 425  
ESPINHO

Secção engarrafados:  
Tel. 50077  
R. de Mirafior, 207  
PORTO



Fábrica de vinagre:  
Tel. 390400  
R. José Mariani, 308  
V. N. GAIA

UNIÃO VINÍCOLA ABASTECEDORA, LDA.

## A CRISTALENCA

VIDROS FERREIRA

Depósito de vidraça em caixa, cortada ou colocada, molduras para caixilhos, espelhos, tijolos e telhas de vidro

DESCONTOS PARA REVENDA

FERNANDO DE SOUSA FERREIRA

Encarrega-se da colocação de vidros em qualquer ponto do País

Rua 18 n.º 675 — Telefone, 720480 — ESPINHO

## LUSOTUFO

TAPETES - CARPETES - ALCATIFAS

Telefone 72005

CORTEGAÇA

# F.C. DO PORTO

*Bilhetes para jogos Internacionais  
e dias do clube  
à venda no*

## Restaurante Snack-Bar

# «O PADRINHO»



FAÇA-NOS UMA VISITA E APRECIE OS NOSSOS DELICIOSOS PRATOS

- SEGUNDA-FEIRA – Tripas à Portuguesa e Rancho à Caçador  
 TERÇA-FEIRA – Bacalhau com batata ao murro e Rojões à Lavrador  
 QUARTA-FEIRA – Bacalhau à Bracarense e Tripas à moda do Porto  
 QUINTA-FEIRA – Bacalhau à Braz e Cozido à Francesa  
 SEXTA-FEIRA – Bacalhau à Gomes de Sá e Orelheira com feijão  
 SÁBADO – Bacalhau à Narcisa e Chispe à Transmontana  
 DOMINGO – Cozido à Portuguesa, Bacalhau à Zé do Pipo, Tripas à moda do Porto, Caldeirada de Cabrito, Cabrito assado e muitos outros

VISITE-NOS E FICARÁ SATISFEITO

## Restaurante «O PADRINHO»

Avenida 24-N.º 697 – Telefone 720665  
 ESPINHO

Defesa de Espinho  
2640 — 4/11/82

**CARTÓRIO  
NOTARIAL  
DE ESPINHO**

A cargo da notária Lic.  
**Maria Fernanda de Vas-  
concelos de Aguiar da  
Fonseca e Castro**

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 19 de Outubro de 1982, lavrada de folhas 120 verso a 122 do livro de notas para escrituras diversas número 45-D, deste cartório notarial de Espinho, JOAQUIM ANTONIO RAMOS ALVES DE SOUSA cedeu a ADELINO NASCIMENTO CARVALHO a sua quota de 500.000\$00 que possuía na sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada «MANIPEL — MANIPULADORA DE PAPEL, LIMITADA», com sede e estabelecimento no lugar da Marinha, freguesia de Silvalde, deste concelho, desligando-se da sociedade.

E que, pela mesma escritura, foram alterados os artigos quarto e sétimo e parágrafos deste último, aos quais é dada a seguinte redacção:

Artigo quarto — O capital social é de 1.000.000\$00, está todo realizado em dinheiro e corresponde à soma de duas quotas iguais de 500.000\$00 cada uma pertencentes uma a cada um dos sócios.

Artigo sétimo — A gerência da sociedade, dispensada de caução e com ou sem remuneração conforme vier a ser deliberado em assembleia geral, compete a ambos os sócios, que desde já são nomeados gerentes, sendo necessária a assinatura de ambos para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos e a representar em juízo, activa e passivamente, e sendo suficiente a assinatura de um deles nos actos de mero expediente.

Parágrafo primeiro — A sociedade será estranha a quaisquer actos ou contratos firmados pelos gerentes em letras de favor, fianças, abonações ou outros semelhantes.

Parágrafo segundo — Os gerentes poderão delegar os seus poderes de gerência, no todo ou em parte, em quem entenderem.

Está conforme o original.

Espinho e Cartório Notarial,  
20 de Outubro de 1982.

O Ajudante do Cartório,

**(José dos Santos Sil)**



**SALVE 7/11/82**

**AMÉRIGO GOMES  
DE OLIVEIRA**

Pela passagem do 73.º aniversário, sua esposa, filha, genro e irmãs vêm desejar-lhe as maiores felicidades e que esta data se prolongue por muitos e bons anos.

**VENDE-SE**

**TÁXI — LETRA A  
COM BOA CLIENTELA**

Servido de central Rádio-Táxi Costa Verde, Espinho

Falar telef. 722809

**LAVANDARIA**

**LAVAR**



RIBEIRO, VALENTE & CA., LDA.  
Rua 12, n.º 640 — ESPINHO

Telefone. 723704

**A MAIS AVANÇADA TÉCNICA  
NA LIMPEZA E TRATAMENTO  
DO SEU VESTUÁRIO**

Limpeza a seco - Lavagem e secagem de  
roupa branca, couros e antilopes  
SERVIÇO RÁPIDO

**ALUGA-SE**

**SALA PARA ESCRITÓRIO**

Grande ou pequena

Resposta a este Jornal ao n.º 5605



**M MOREIRA OCULISTA**

ÓPTICA — INSTRUMENTOS DE PRECISÃO

TELEF. 723806

RUA 27, N.º 700 — 4500 ESPINHO

**J. NUNES DE MATOS**

MÉDICO ESPECIALISTA  
RAIOS X-DIAGNÓSTICO

Especialista no Instituto Português de Oncologia.  
Ex-assistente da Faculdade de Medicina.

Consultório: Rua 20, n.º 1436-r/C;Dt.º — Tel. 721975



**CASINO  
SOLVERDE  
ESPINHO**

TEL. 720238

**Restaurante**

TODAS AS NOITES  
JANTARES DANÇANTES A PARTIR DAS 20,30  
ESPECTÁCULO MUSICAL ÀS 23.00

**Wonder Bar**

TODAS AS NOITES — (M/18 ANOS)  
MÚSICA DE BAILE  
ESPECTÁCULO MUSICAL ÀS 01,00

**VARIEDADES DA 1.ª QUINZENA DE NOVEMBRO**

**BALLETT ANTÓNIA GRANADOS — Ballet espanhol**  
**FRANCO AND SÓNIA — Acrobatas italianos**  
**VICTÓRIA MARIA — Cançonetista portuguesa**

**Cinema**

SESSÕES DIÁRIAS

Às 15,30 e 21,30 h., de 4/11 a 10/11

**«CÉLEBRES E RICAS»**

Não ac. m/13 anos

**Aos sábados e domingos 3 sessões**

Sábados: 15,30, 21,15 e 23,45

Domingos: 15,15, 17,45 e 21,30

DOMINGO, às 11 h., manhã infantil

**«A BELA ADORMECIDA»**

Maiores de 6 anos

**Jogos Tradicionais  
Máquinas Automáticas  
Bingo**

EMFES

**FERNANDO  
RODRIGUES LIMA**

TRAVESSA DA RUA 5 — TRASEIRAS DA GARAGEM SOUSA — TELEF. 721739

Distribuidor dos papéis COLOWALL com nova colecção acabada de sair, VIMURA, PARÊTA, PARATI, etc.

Pavimentos para cozinhas e casas de banho; Alcatifas, etc.

— Orçamentos grátis —

**OFERECE-SE**

**MOTORISTA  
COM CARRINHA**

PARA ARMAZÉM  
E ENTREGAS  
Telefone 723794

**NUNO A. PEREIRA  
PSIQUIATRA  
MÉDICO ESPECIALISTA  
DOENÇAS  
NERVOSAS**

Consultório: Rua 31, 321  
Marcação das 18.30 às 21.30  
horas  
Telefone, 720689  
ESPINHO

**NOITES DE FADO  
ESTALAGEM XOUPANA E. N. 109 —  
VÁLEGA — OVAR**

«VENHA CONVIVER

E OUVIR O FADO CONNOSCO»

Aos sábados a partir das 20 horas.

Aceitam-se reservas de mesas pelo telef. 53468

—rede de S. JOÃO DA MÁDEIRA

**JORGE PACHECO  
MÉDICO DENTISTA**



Consultório:

Av. 8 n.º 784-1.º

Telef., 722718

ESPINHO

**Dr. Ricardo Romeira  
MÉDICO  
Especialista de Cardiologia  
(Carteira Hospitalar  
e Ordem dos Médicos)**

CONSULTÓRIOS

Esmoriz — Tel. 72579

Espinho — Tel. 723398

Dias úteis

das 14 às 20 horas

**CONSTRUÇÕES  
D.D.M.**

ENCARREGA-SE DE TODA  
A CONSTRUÇÃO CIVIL

Covelos — SILVALDE  
ESPINHO  
Telefone 720860





**Arrelvamento do «Avenida»**

# Bem se podem os «tigres» queixar da Federação Portuguesa de Futebol

□ JORGE PEREIRA

**O Sporting Clube de Espinho está a atravessar uma grave crise, tanto no capítulo financeiro como futebolístico. Em ambos os casos a sua origem é por causa do arrelvamento do seu «velhinho» parque desportivo do Avenida.**

**Mais uma vez – e não ficará por aqui – confirma-se, que se fazem leis e mais leis, mas ao fim ao cabo todos os cumprem, menos aqueles que deveriam estar na primeira linha, no respeitar das mesmas leis que deitam cá para fora. Mas afinal não passa de mera demagogia.**

Basta recordar o seguinte: Em 1975, quando o Sp. Espinho esteve pela primeira vez na 1.ª divisão, saiu uma portaria da Federação Portuguesa de Futebol, em que obrigava um clube a relvar o seu estádio se estivesse por mais de dois anos no escalão maior do nosso futebol. Até aqui, tudo bem, só que a D.G.D. por lei tinha que suportar com setenta e cinco por cento da despesa que o clube teria com a relva e a federação tinha prometido um subsídio de setecentos e cinquenta contos, tanto ao Sp. Espinho como ao Olhanense. Mais tarde veio a saber-se que o clube algarvio tinha sido contemplado com esses subsídios, enquanto, o Sporting local ficou a ver esse dinheiro por um «canudo», só porque na ocasião – isto foi a versão da F.P.F. na altura – havia apenas em caixa seiscentos e

dezoito contos. O tempo passou, o Espinho desceu e o «ferro» nicles... Não veio. Esta seria a primeira vez que os «tigres» da Costa Verde eram vítimas da discriminação clubista. Passados que foram sete anos, o Sp. Espinho voltou a ser vítima da mesma injustiça que lhe tinham feito em 75. Segundo sabemos, e por aquilo que temos visto, tanto a D.G.D. como a própria F.P.F. têm feito «ouvidos de mercador» às reclamações apresentadas pela grande colectividade espinhense. Procurando fecharem-se em «copas». Em Julho último, segundo apurámos, a D.G.D. recusou conceder um subsídio substancial, para o arranque do arrelvamento do Avenida. Recusaram aquilo que tinham, e têm, a obrigação e o dever de cumprir. Mesmo que essa ninharia de dinheiro viesse, seria

uma «gota no oceano», nas despesas do arrelvamento do Avenida. Mas que viesse... Com tudo o que dissemos anteriormente, apenas

prestígio e pergaminhos merece o mínimo dos mínimos de respeito. O Sporting de Espinho não é nenhum «brinquedo» para estes «meninos» brincarem.

federação há mais de vinte mil contos. Para que esse dinheiro não vá ganhando «bolor» era bom que Romão Martins o comece a distribuir pelos clubes



Os trabalhos de arrelvamento em curso

queremos reforçar a ideia de que todos os campos – pelo menos os da 1.ª divisão – deveriam ser relvados. Aliás não se compreende como queremos marcar boa presença no futebol Mundial se continuam a existir campos «carecas» no escalão superior do futebol português. Como se diz na gíria popular «bom artista quer bom palco». O mesmo acontece no campo futebolístico.

Perante tanta injustiça de que o Sp. Espinho tem sido vítima de quem quer estar no poleiro e nada faz pelos clubes que os elegeram, pensamos que não será demais pedir aos senhores da Praça da Alegria que façam justiça a um clube que, pelo seu

A nossa (deles) Federação Portuguesa de Futebol, não se pode desculpar de não ter dinheiro para subsidiar obras desta envergadura. Soubemos que nos cofres da

que necessitam dele para arrelvar os seus estádios, em vez de se gastá-lo em passeatas ao estrangeiro e em «copos-de-água» após cada jogo da selecção nacional. Como

é que o futebol português poderá dar o tal «salto» qualitativo, enquanto não forem criadas e dadas as mínimas condições para que os clubes possam colaborar – com infra-estruturas desportivas – nesse «salto» que todos desejamos?

Infelizmente, o caso do Sp. Espinho não é virgem. Outros são conhecidos, como por exemplo, o Amora e Ac. Viseu, em que tanto a F.P.F. e D.G.D. não mexeram uma «palha» – por enquanto – para minimizarem as despesas que estes clubes tiveram com o arrelvamento dos seus parques desportivos.

Exige-se... Exige-se, mas nada se faz para que os clubes possam responder de maneira positiva a essas mesmas exigências.

Perante tudo isto, o Sp. Espinho teve que fazer pela vida, ou seja, puxar os «cordões à bolsa» e fazer figura de pedinte para que o Avenida seja arrelvado o mais depressa possível para que os seus profissionais pudessem utilizá-lo logo no início do campeonato.

Infelizmente, isso não foi possível, por falta de dinheiro. Se o «Verão de S. Martinho» ajudar, as sementeiras começarão esta semana.

Por agora não queremos bater mais no «ceguinho». Aguardamos, uma próxima oportunidade...

**PRESIDENTE DO CLUBE**

## «Temos sido vítimas de injustiça»

Para que o nosso trabalho sobre o arrelvamento do Avenida não ficasse incompleto, teríamos de ouvir a direcção do Sporting Clube de Espinho. Neste caso falámos com o seu presidente, José Carvalho da Fonseca:

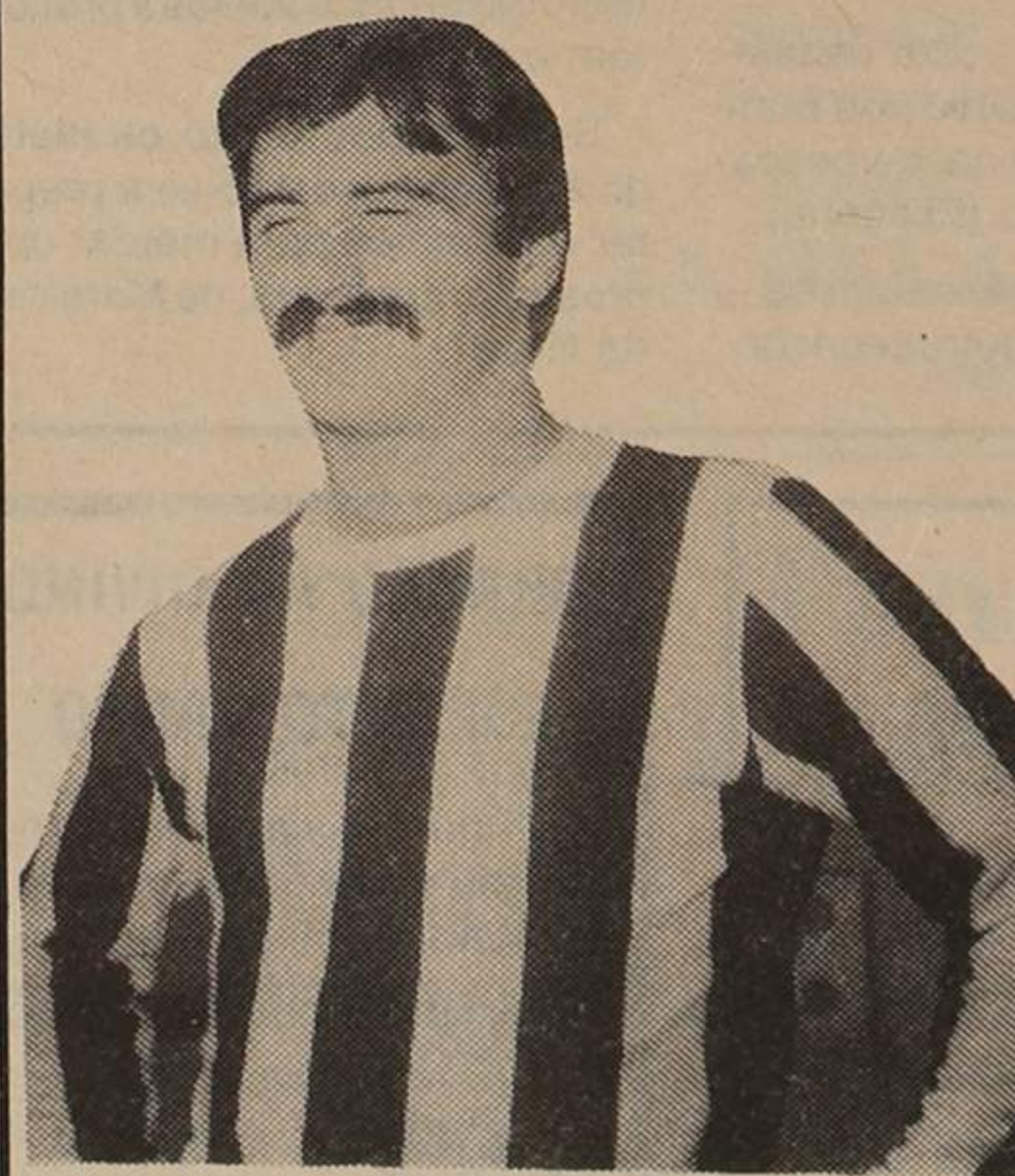
«Tanto a D.G.D. como a F.P.F. parece que andam a brincar com a pequenez e a pobreza do Sporting Club de Espinho. Apesar de sermos classificados como tal, não admitimos que brinquem connosco.

«O secretário de Estado dos Desportos e o presidente da Federação Portuguesa de Futebol estiveram em Espinho, aquando da inauguração do Casino e garantiram à direcção do

Sporting de Espinho que seria possível a antecipação da verba (mil contos) que nos está prometida para Maio do próximo ano. Sendo assim, a Associação de Futebol de Aveiro está neste momento a envidar todos os esforços para que essa verba seja concedida. Segundo já sabemos, esse adiantamento que vier sera de apenas quinhentos a seiscentos contos. «Pelos factos atrás relatados, as perspectivas não são nada animadoras para o nosso clube. Vamos aguardar serenamente o que vai ser deliberado em reunião da Federação. «Brevemente, numa assembleia geral, os nossos associados vão ter conhecimento das injustiças de que o clube tem sido vítima.»

### Conheça os craques do Sp. Espinho

#### SERRA



Nome completo: António José de Carvalho Gonçalves.  
Local de nascimento: Braga.  
Data: 24/10/1954.  
Peso: 73 Kg.  
Altura: 1,74

Lugar que ocupa na equipa: Defesa central.  
Automóvel (marca): Fiat 124.  
Antecedentes futebolísticos na família: Não tenho.  
Clubes a que tenha pertencido: Maximinense, Braga, Varzim.  
Jogador que mais admira: Jaques.  
Ídolo da sua meninice: Eusébio.  
Outras equipas da sua preferência: Boavista, Guimarães.  
O melhor jogo da sua carreira:  
Melhores recordações como jogador: Subida de divisão pelo Braga e final da Taça de Portugal pelo Braga.  
Pior recordação: Descida de divisão pelo Varzim.  
Cidades de que mais gosta: Braga.  
Pais mais bonito que conhece: Suíça.  
Sua melhor virtude: Honestidade.  
Seu principal defeito: .....  
Gosta de popularidade? Sim  
Pratos preferidos: Qualquer um.  
Passatempos que detesta: .....  
Programa preferido da TV: Comédias.  
Literatura que prefere: Banda desenhada.  
Música de que gosta: Country.  
Tem algum negócio? Não tenho.  
É ciumento? Não.

**DEFESA DE ESPINHO**

Fundado em 27 de Março de 1932 por Benjamim da Costa Dias  
Propriedade da EMPES – Empresa de Publicidade de Espinho, Lda.  
Redacção e Administração na Rua 26 n.º 601-2.º-Esq. – Apartado 39 – 4501 ESPINHO Codex – Telefone 721525  
Maquetagem da EMPES – Publicidade  
Fotocomposição e impressão nas Oficinas Gráficas de «O Comércio do Porto», Avenida dos Aliados, 107 – 4008 PORTO Codex –  
Tiragem média de 3.500 exemplares.  
Porque podem não reflectir a linha editorial do «Defesa de Espinho», os textos assinados são da exclusiva responsabilidade dos seus autores

Semanário ☆ Sai à quinta-feira

PORTE  PAGO